

# **CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA E.M.E.F. ÂNGELO TEDESCO: ecos na rede municipal de ensino de Santo Antônio da Patrulha/RS**

**Daniela Ricardo de Oliveira<sup>1</sup>**

**Jaqueline Moll<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Nas últimas décadas muito vem sendo discutida a temática Educação Integral, tendo a educação em tempo integral, aos poucos, ganhado destaque no cenário educacional brasileiro, através do Programa Mais Educação. Este se constitui como estratégia do Governo Federal para a promoção da Educação Integral em jornada ampliada. Portanto, o Programa Mais Educação, que introduz a ideia de Educação Integral em Tempo Integral e as possíveis modificações curriculares, pedagógicas, organizacionais e de resultados em uma Escola Municipal de Santo Antônio da Patrulha é o foco principal desta pesquisa. Buscando compreender as implicações do Programa Mais Educação, o presente estudo objetivou analisar e comparar na E.M.E.F. Ângelo Tedesco, o antes e o depois da implantação do Programa, e avaliar quais as modificações identificadas e/ou percebidas pelos diferentes atores que compõem a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação Integral. Tempo Integral. Programa Mais Educação.

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação em tempo integral tornou-se destaque no cenário educacional nos últimos anos através da estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. O Programa Mais Educação, que introduz a ideia de Educação Integral em Tempo Integral e as possíveis modificações curriculares, pedagógicas, organizacionais e de resultados em uma escola municipal de Santo Antônio da Patrulha é o objetivo e foco principal desta pesquisa.

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Normativa Interministerial nº 17/2007, estabeleceu-se como estratégia intersetorial do governo

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física – Licenciatura Plena, pela Faculdade Cenecista de Osório – FACOS. Especialista em Pedagogia do Esporte – FACOS. Especialista em Gestão Escolar pela Escola de Gestores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Pós graduanda no Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea com Ênfase na Abordagem Teórico Metodológica Trajetórias Criativas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

federal para indução de uma política de educação integral, promotora da ampliação de dimensões, tempos, espaços e oportunidades educativas nas escolas brasileiras, de forma articulada com a proposta político-pedagógica de cada instituição educativa.

A implementação, através de adesão, do Programa Mais Educação em 2008 em escolas públicas brasileiras, inicialmente, com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), possibilitou aos municípios vivenciarem a prática com atividades socioculturais em turno integral. Esta experiência demonstrou rapidamente a necessidade de redimensionar os tempos, espaços e saberes da escola na contemporaneidade. A partir daí diversos municípios e escolas começaram a demonstrar interesse na conquista pelo Programa despertando, aos gestores e profissionais da educação, para uma reflexão sobre a proposta de uma Educação Integral em Tempo Integral.

Buscando compreender as implicações do Programa Mais Educação, o presente trabalho objetivou analisar e comparar na E.M.E.F. Ângelo Tedesco, o antes e o depois da implantação do Programa, e avaliar quais as modificações identificadas e/ou percebidas pelos diferentes atores que compõe a comunidade escolar.

Num município de pequeno porte, como Santo Antônio da Patrulha, porém situado na região metropolitana, com população estimada em 39.685 habitantes (IBGE Cidades@) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,717 (PNUD, 2010), era premente refletir sobre Educação Integral. Contudo, pouco conhecimento tinha-se com esta temática e, conseqüentemente, pouca apropriação com relação aos conceitos a ela associados, entre os quais: tempo integral, turno integral, turno inverso e contraturno. Neste sentido, o Programa Mais Educação não só mobilizou a gestão municipal, como também promoveu nas escolas uma reavaliação do seu papel enquanto espaço de formação do sujeito na sua integralidade.

Esse momento em que o município vive, representa uma quebra de ruptura em relação ao modo e concepções do fazer na escola, possibilitando ao mesmo além da inovação, repensar tempos, espaço e saberes.

Este estudo tornou-se assim, relevante uma vez que permitiu o acompanhamento e o registro do que se está construindo com relação a Educação Integral no município de Santo Antônio da Patrulha.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Ao longo da história do Brasil as mudanças educacionais a favor da Educação Integral ocorreram timidamente. No entanto, não podemos negar as contribuições dos mestres Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Ambos marcaram profundamente a história da educação brasileira, tentaram fazer um outro tipo de educação, vislumbraram um país efetivamente educado e democrático. No entanto, seus projetos foram arrebatados pela descontinuidade das políticas públicas, característica de nossa cultura política (CHAGAS, SILVA e SOUZA, 2012).

Anísio Teixeira foi um educador utópico, sonhava com um Brasil desenvolvido, e, para que seu sonho se materializasse só via um caminho – a educação (CHAGAS, SILVA e SOUZA, 2012). Na primeira metade do séc. XX, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o País, propunha uma educação em que a escola “desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia” (BRASIL, 2009).

Com essa concepção, Anísio Teixeira idealizou as Escolas-Parque. Na década de 50 implantou na Bahia o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, pensado e construído para ser uma escola que pudesse fazer a diferença na comunidade e na vida dos alunos, principalmente dos alunos de classes populares (CHAGAS, SILVA e SOUZA, 2012). Já na década de 60, após fundação da cidade de Brasília encontramos também a proposta das escolas-parque sendo implantadas. Na nova capital foram construídos vários centros educacionais com a mesma concepção (BRASIL, 2009).

Ainda na década de 60, Anísio Teixeira juntamente com Darcy Ribeiro e outros grandes colaboradores da educação brasileira, a convite do então Presidente Juscelino Kubitschek, organizaram o Sistema Educacional de Brasília. O Sistema Educacional elaborado criou a Universidade de Brasília (UnB) e o Plano para a Educação Básica (BRASIL, 2009).

O cenário político das décadas de 50 e 60 possibilitou a aproximação dos ideais de grandes educadores, como podemos destacar Anísio e Darcy, resultando na busca de um mesmo sonho, o da escola pública democrática que atendesse a

população brasileira, em especial às classes populares (CHAGAS, SILVA e SOUZA, 2012).

Na década de 80, após ser eleito vice-governador do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro tenta concretizar o ideal de escola em tempo integral que há mais de meio século Anísio Teixeira sonhara implantar no Rio de Janeiro, Bahia e Brasília. Darcy Ribeiro durante dois governos no Rio de Janeiro construiu aproximadamente 500 prédios escolares, os CIEPs - Centros Integrados de Educação Pública.

É possível perceber que para enfrentar o grande desafio de universalizar o acesso ao sistema educacional, a permanência e o aprendizado efetivo, ou seja, uma escola de qualidade para todos, grandes nomes como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro propuseram experiências na perspectiva da formação humana em sua integralidade.

Os movimentos de Anísio e Darcy em defesa da educação pública, como a luta de tantos outros grandes educadores, deram origem aos debates e as demandas que, de alguma forma, emergiu a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988.

No que se refere ao campo educacional, a Constituição Federal de 1988 assegura em seu Artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Em seu Artigo 206, a Constituição Federal apresenta alguns princípios para o exercício pleno da educação:

**I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;**

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

**IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;**

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

**VII - garantia de padrão de qualidade.**

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal (BRASIL, 1988).

Após a aprovação da Constituição Federal de 1988 os caminhos ficaram abertos para os debates e as demandas do povo brasileiro. Dando continuidade as lutas da sociedade brasileira em 1990 foi construído e aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) e em 1996 foram estabelecidas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) busca garantir os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, estabelecendo o dever de “proteção integral à criança e ao adolescente” (Art. 1º), visando assegurar todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Art. 3º) (BRASIL, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – (Lei nº 9394/96), sob a mesma perspectiva democrática apresentada pela Constituição Federal de 1988, determina em seu Art. 5º:

“O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo” (BRASIL, 1996).

Embora a Constituição Federal (CF), em seu Art. 205, evidencie o papel do Estado no dever de garantir a educação, é possível destacar que tanto a CF de 1988 em seu Art. 205, quanto a LDB de 1996 em seu Art. 5º, co-responsabilizam família e sociedade no dever de garantir o direito à educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê, em seu Art. 1º, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996), ampliando espaços e práticas educativas vigentes, reconhecendo assim, a educação como um fenômeno que extrapola os saberes escolares.

Aliado à CF de 1988, em seu Art. 206 e à LDB em seu Art. 3º, o ECA em seu Art. 53, complementa a proposição de obrigatoriedade do acesso e permanência na escola, reconhecendo que o desenvolvimento integral da criança e do adolescente

requer uma forma específica de proteção e, por isso, propõe um sistema articulado e integrado de atenção a esse público, do qual a escola faz parte.

A LDB estabelece a ampliação progressiva da jornada escolar diária do ensino fundamental para o regime de tempo integral, a critério dos estabelecimentos de ensino, de acordo com os Arts. 34 e 87.

A educação em tempo integral faz-se presente também no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). O FUNDEB, instituído em 2007, ampliou as possibilidades de oferta da educação integral ao diferenciar os coeficientes de remuneração das matrículas também pela ampliação da jornada escolar, ou seja, destinando um percentual diferenciado para a manutenção dos estudantes em tempo integral (BRASIL, 2009).

Um marco legal voltado para a implementação de ações direcionadas à educação em tempo integral, constitui-se no Programa Mais Educação no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), sendo instituído pela Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. O PME estabelece-se como estratégia intersetorial do governo federal para indução de uma política de educação integral no país, por meio de atividades sócio-educativas no contra-turno escolar, articuladas ao projeto de ensino desenvolvido pela escola (BRASIL, 2009).

O PME integra ações conjuntas de diversos Ministérios: da Educação (MEC), da Cultura (MinC), do Esporte (ME), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Ciência e Tecnologia (MCT), do Meio Ambiente (MMA) e da Presidência da República (PR), além de uma articulação intersetorial por meio de parcerias entre a sociedade civil, a sociedade civil organizada, a iniciativa privada e o poder público.

Inicialmente as escolas atendidas pelo PME foram as que apresentaram baixo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As atividades nas 1.380 escolas públicas do país iniciaram no ano de 2008 e a cada ano mais escolas são contempladas com o programa.

Outro marco legal – o mais recente no que diz respeito à educação em tempo integral – é o Plano Nacional de Educação (PNE). Recentemente aprovado como Lei nº 13.005, em junho de 2014, o PNE (2011-2020) prevê em sua meta nº 6, a ampliação da jornada escolar em 50% das escolas públicas brasileiras e, pelo menos, 25% dos estudantes da educação básica em tempo integral.

O breve histórico da educação integral no Brasil nas últimas décadas, apresenta-nos um período de avanços consideráveis, tendo a perspectiva de educação integral ocupado um importante espaço no cenário político educacional brasileiro.

### 3. METODOLOGIA

A partir da metodologia que integre a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa, ou seja, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi mista ou como também é conhecida Pesquisa de Métodos Mistos, por ser o paradigma mais adequado para alcançar os objetivos da mesma.

Johnson et al. (2007) apud Tréz (2012) definem a Pesquisa Mista como:

o tipo de pesquisa na qual o pesquisador ou um grupo de pesquisadores combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (ex., uso de perspectivas, coleta de dados, análise e técnicas de inferência qualitativas e quantitativas) com propósito de ampliar e aprofundar o conhecimento e sua corroboração (p.123).

Tréz (2012) destaca que autores como Johnson et al., Feilzer (2010) e Tashakkori (2009) consideram a pesquisa de métodos combinados como a terceira grande abordagem de pesquisa, juntamente com a pesquisa qualitativa e quantitativa. O autor destaca ainda que Teddlie & Tashakkori (2009) e Johnson *et al.* (2007) denominam a pesquisa mista como um elo no *continuum* entre a pesquisa qualitativa e quantitativa.

Já Minayo & Sanches (1993), apontam para uma tese de *complementariedade* entre as duas abordagens. Eles consideram que numa perspectiva metodológica, não há contradição, assim como não há continuidade, entre investigação quantitativa e qualitativa. Ambas são de natureza diferente. Como os mesmos autores propõem “do ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra”.

Não cabe neste espaço desenvolver o tema, mas, tanto do ponto de vista quantitativo quanto do ponto de vista qualitativo, é necessário utilizar todo o arsenal de métodos e técnicas que ambas as abordagens desenvolveram para que fossem consideradas científicas (Minayo & Sanches, 1993, p. 247)

Portanto, como destacam Minayo & Sanches (1993) “a relação entre o qualitativo e o quantitativo não se reduz a um *continuum*”. A proposta aqui não pode ser pensada como oposição contraditória mas sim a utilização complementar em questões de pesquisa: “o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa” (p. 247).

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram entrevistas com os diferentes atores que compõe a comunidade escolar e análise documental.

Participaram desta pesquisa 20% dos alunos da escola analisada, participantes do Programa Mais Educação, sendo dois alunos por turma, totalizando dez alunos.

Os estudantes, na faixa etária entre 6 e 11 anos, que apresentaram ao longo destes quatro anos mudanças significativas, sejam nas notas, no acompanhamento das atividades, no envolvimento com a escola (seu e de sua família) e em outros aspectos. Esses alunos foram identificados pela análise do corpo docente constituído por sete (07) professores e equipe diretiva. Os responsáveis dos alunos entrevistados também compuseram a amostra.

Todos os sujeitos da pesquisa (professores, alunos e responsáveis) responderam, individualmente, a seguinte pergunta: Você percebeu alguma modificação na escola Ângelo Tedesco analisando antes e depois do Programa Mais Educação?

As entrevistas aconteceram nos meses de dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015 e foram registradas através da gravação por meio do gravador de um aparelho de celular.

#### **4. A CHEGADA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ÂNGELO TEDESCO**

A rede municipal de ensino de Santo Antônio da Patrulha reúne 28 escolas, as quais tinham em maio de 2014, segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal da Educação, os seguintes números de estudantes matriculados: 1092 na Educação Infantil, 2116 no Ensino Fundamental. Essas escolas estão distribuídas entre zona urbana e zona rural do município.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da rede municipal de ensino, referente a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, foi de 3,9 no ano de 2005, 4,6 em 2007 e 2009, 5,2 em 2011, avançando para 5,6 em 2013. Com relação aos anos finais, 8ª série/9º ano, a evolução do indicador foi menor em relação aos anos iniciais. Em 2005 obteve 3,6, em 2007 3,8, em 2009 4,3, em 2011 4,4 e em 2013 4,5.

Como o Programa atendeu prioritariamente as escolas de baixo IDEB, a rede municipal de Santo Antônio da Patrulha aderiu ao mesmo no ano de 2010 através de três escolas (E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima, E.M.E.F. Santa Inês e E.M.E.F. Madre Teresa). No ano de 2011 foi estendido para mais uma escola (E.M.E.F. José de Anchieta). Já em 2012 mais quatro escolas puderam contar com o Programa (E.M.E.F. Nercy Rosa, E.M.E.F. Antônio Laureano da Cunha Filho, E.M.E.F. José Inácio Machado Ramos e E.M.E.F. Nossa Senhora Medianeira). No ano de 2013, outras quatro escolas conquistaram o Programa (E.M.E.F. Ângelo Tedesco, E.M.E.F. Jose Telmo Martins, E.M.E.F. Doze de Outubro e E.M.E.F. Érico Veríssimo).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Tedesco, unidade de recorte deste estudo, está localizada no Bairro Vila Assis Brasil, zona urbana do município de Santo Antônio da Patrulha - RS.

A comunidade na qual a escola está inserida é constituída por trabalhadores assalariados, apresentando um nível socioeconômico de baixo poder aquisitivo. De acordo com estudo realizado pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social – (SEDES, 2014), no Bairro Assis Brasil existe aproximadamente 166 residências que acomodam 510 moradores.

A escola atende 54 alunos, desde a Educação Infantil de 4 e 5 anos ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo os alunos em sua maioria, residentes no bairro. Embora a escola atenda alunos desde a Educação Infantil, o Programa esta voltado para alunos do 1º ao 5º ano.

Atuam nesta escola sete professoras com habilitação específica para o cargo, além de duas funcionárias com a função de serviços gerais e um diretor com disponibilidade exclusiva para a função, com carga horária de atuação de 40 horas.

Muitos dos alunos provêm de famílias de baixa renda, chefiadas por mulheres, as quais criam seus filhos sem a contribuição e presença da figura paterna. É visível a carência do lugar, tanto em infraestrutura quanto em aspectos

sociais e emocionais. Conforme a direção da escola são freqüentes os casos de carências: afetiva e alimentar, baixa autoestima e situações de dificuldade de aprendizagem e, em alguns casos, de relacionamento.

Devido a essa realidade, no ano de 2013 a escola, dentro de suas possibilidades, proporcionou atividades extraescolares como oficina de informática, hora do conto, reforço escolar e oficina de danças folclóricas, buscando minimizar as dificuldades e proporcionar maior tempo do aluno no ambiente escolar. Além disto, era ofertado, a alguns alunos, participarem das atividades em projetos municipais como o Projeto AABB Comunidade e o Projeto Pé Quente, ambos com atividades extraescolares.

No ano de 2013, a escola foi contemplada com o Programa Mais Educação, no entanto, como os recursos só foram liberados no final do ano as atividades iniciaram somente no ano de 2014. Ressalto, conforme destacado anteriormente, que a escola já desenvolvia atividades extraescolares.

De acordo com sua realidade e a partir de suas necessidades a escola planejou as ações do Programa com base em oito (08) oficinas, sendo quatro (04) delas selecionadas no conjunto dos 10 macrocampos disponibilizados na plataforma do PDE Interativo, e subsidiadas pelo governo federal.

Para desenvolvimento das oficinas do Programa Mais Educação, as escolas recebem do governo federal recursos para o ressarcimento dos oficineiros, para compra de materiais para consumo e apoio direcionados às atividades selecionadas. As escolas também recebem instrumentos e equipamentos próprios para desenvolver as oficinas, além de indicações orçamentárias para aquisição, pela própria escola através dos recursos repassados, de equipamentos e materiais.

A fim de dar conta das 15 horas semanais de atividades propostas pelo Programa Mais Educação, a Secretaria Municipal da Educação assumiu os custos com a realização de mais quatro oficinas.

Para o exercício de 2014, a escola teve repasse do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE municipal, o valor de R\$ 705,00 e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE federal, o valor de R\$ 970,00, totalizando R\$ 1.675,00.

Com a implantação do Programa Mais Educação – PME na Escola Ângelo Tedesco, no ano de 2014, o governo federal repassou o valor de R\$ 43.977,00, sendo dividido em duas parcelas. A primeira parcela, depositada em janeiro de

2014, teve o valor de R\$ 38.160,00. E no mês de agosto foi repassado o valor de R\$ 5.817,00.

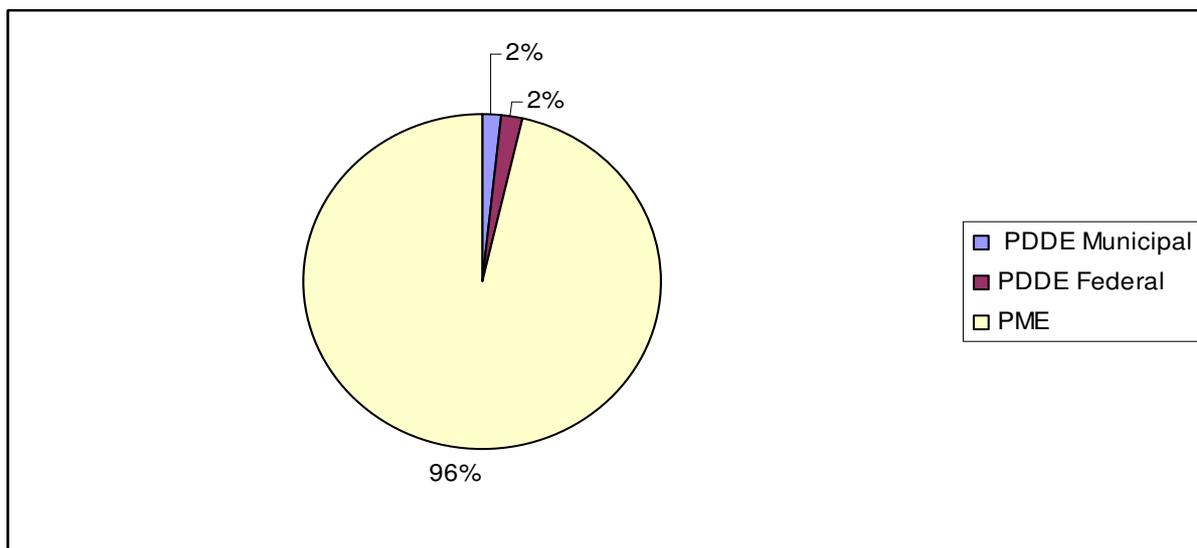


Figura 1 – Gráfico ilustrando os recursos de origem federal e municipal repassados para escola no ano de 2014, com destaque para o percentual de repasse do PME como política de incentivo a implantação do programa de turno integral, representando nas escolas um aporte financeiro importante.

A chegada do Programa Mais Educação, nas diversas escolas espalhadas pelo país afora, promoveu mudanças em diferentes aspectos do ambiente escolar. E como toda mudança causa algum impacto, com o Programa Mais Educação não foi diferente. Com as transformações, junto vieram os desafios: como acomodar esses alunos? Onde serão realizadas as oficinas? Quem fará o almoço para essas crianças? Quem irá atendê-los no horário do almoço? dentre outros tantos. E com a Escola Ângelo Tedesco não foi diferente, também se deparou com esses mesmos desafios.

Atualmente, muitas das discussões referentes à Educação Integral giram em torno das tensões verificadas nas ações de ampliação da jornada escolar e/ou das dimensões educativas. Trata-se das percepções a respeito da ampliação do tempo e do uso dos espaços – escolares ou não – e da existência, ou não, de relação entre os sujeitos e o conteúdo escolar, o que resulta no questionamento das funções da escola, ou seja, as características e os desafios da contemporaneidade fizeram com que as funções da escola se modificassem, exigindo assim, uma nova configuração, o que implica agregar novos conceitos e assumir novas posturas, mais dialógicas e articuladas (BRASIL, 2009).

Conforme Arroyo (2002) apud Brasil (2009):

“a construção da proposta de Educação Integral carrega, em sua dinâmica, as tensões candentes vividas para reorganizar espaços, tempos e saberes. Por isso, é preciso convergir, para o seio dessa proposta, o diálogo numa rede de coletivos de ação para reeducar a gestão política dos sistemas escolares e de seus quadros, criando inclusive, um sistema de comunicação com, estudantes, profissionais da área de educação, professores, gestores de áreas afins e outros parceiros, para troca de informações, acompanhamento, dentre outras demandas. Isso tudo implica assumir uma disposição para o diálogo e para a construção de um projeto político e pedagógico que contemple princípios, ações compartilhadas e intersetoriais na direção de uma Educação Integral” (p. 29).

A Escola Ângelo Tedesco se estruturou para o desenvolvimento das oficinas utilizando-se dos diferentes espaços da cidade como: Sede Comunitária da Vila Assis Brasil, Ginásio de Esportes Caetano Tedesco e Ginásio de Esportes do Colégio Santa Teresinha. Embora a escola utilize-se dos diferentes espaços da cidade, a mesma não a faz de forma consciente de acordo com o que propõe o conceito de “Cidade Educadora”, no contexto em que propõe Brasil (2009).

## **5. EDUCAÇÃO INTEGRAL: REORGANIZANDO ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES**

No Brasil, muitas das propostas apresentadas em nossas escolas ainda são aquelas onde o modelo educacional vigente é aquele antigo, fechado; onde os professores tendem a vencer a lista de conteúdos num determinado período letivo, que respeita dias e horas. Contudo, esse modelo fragmentado não atende mais às necessidades de nossos estudantes.

Grandes estudiosos, como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, já discutiam e lutavam em favor da Educação Integral. Defendiam um projeto educacional que contemplasse espaços significativos para os processos de socialização e de construção do conhecimento, promovendo a formação integral do ser humano. Contudo, esse projeto educacional não se limitava a algumas horas diárias, mas sim em uma “Escola Integral de horário integral”. Portanto, falar sobre Educação Integral implica considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada (BRASIL, 2009).

Sendo assim, para que ocorra um projeto educacional qualificado a ampliação da jornada escolar não pode ficar restrita à lógica da divisão em turnos, pois isso pode significar uma diferenciação explícita entre um tempo de escolarização formal, em sala de aula, com todas as dimensões e ordenações pedagógicas, em contraposição a outro tempo sem compromissos educativos, ou seja, mais voltado à ocupação do que à educação (BRASIL, 2009).

Portanto, a formulação de uma proposta de Educação Integral implica ampliação qualificada do tempo, mesclando atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação, do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar (BRASIL, 2013).

No que diz respeito à ampliação do tempo de permanência dos alunos na Escola Ângelo Tedesco, foram mencionados pelos professores aspectos positivos na aprendizagem, no comportamento, um resgate do prazer de estar na escola, no estímulo à participação da família, como também uma nova visão sobre a escola, ou seja, um olhar positivo sobre a mesma:

**V.A.T.S:** Na aprendizagem... melhorias na aprendizagem. Até de comportamento também... de comportamento também. E eles mais assim... ah, mais felizes, felizes assim sabe. É que eu achei mais felizes com tudo. (professora)

**A.M.S.S:** A gente percebe essas mudanças. E foram mudanças bastante significativas. Eu acho que eu posso falar muito bem sobre isso por estar antes na escola e por estar na escola.

A gente percebia a necessidade que a escola e a comunidade tinham do Mais Educação.

É muito visível essas questões, essas mudanças, tanto na parte física da escola, na aprendizagem dos alunos e a aceitação da comunidade. A escola era vista de um outro jeito, neh! Ela era, inclusive, vista como uma escola que não tinha estrutura, que era fraca. E hoje, ela tem outro olhar. A comunidade tem outro olhar pra escola.

... os pais hoje tem outro olhar, tanto pra escola quanto pro grupo de professores, pra direção e, principalmente, pra aprendizagem dos filhos. A gente percebe eles um pouco mais participativos, mais presentes na vida escolar dos filhos. Porque a gente falava... e falava e dizia o quanto é importante essa participação deles mas parece que não... (professora comunitária)

**R.M.A:** ... eu acho que as crianças estão aprendendo mais neh! Tão se interessando em ir mais pro colégio. Faltando menos as aulas. Tinha muita falta de aluno, eles faltavam bastante. Aí, pelo menos esses 3 dias que tem

Projeto eles faltam menos. A gente nota que eles tão faltando mais nas segundas-feiras e nas sextas que não tem o Projeto. (professora)

**F.L.S:** Eles estavam muito motivados com o Projeto Mais Educação, neh! Muito motivados, e eles... poucos faltavam nesse projeto. Porque era uma coisa boa neh, eles também tinham almoço ali.

Em relação que as crianças estavam motivadas com aquilo ali, daí eles tudo... ficava uma coisa globalizada, integrada, sabe. Então eles tavam motivados. Uma coisa completava a outra, assim, nesse sentido de aprendizagem. Porque eles tavam com vontade de aprender, vontade de participar. (professora)

**A.L.W.S:** Sim. Percebe-se claramente essas mudanças na escola Ângelo Tedesco após o Programa Mais Educação. A parte organizacional foi melhorada, e muito, através do projeto e a parte curricular e pedagógica, ahm... percebemos essas mudanças sabendo que o currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que essa construção se efetive. Dessa forma, constatamos também que a interdisciplinaridade é fundamental no currículo. Ahm iii... as oficinas ministradas no Mais Educação nos propiciam essa livre comunicação pois nós professores, além de trocarmos as idéias sobre o currículo procuravam sempre mesclar conteúdos estudados em aula, como por exemplo no letramento, além da leitura e da escrita sempre revíamos algumas dificuldades do aluno. (professora)

Para os responsáveis, a jornada ampliada favoreceu a melhoria no rendimento escolar e na disciplina dos alunos, o aumento da concentração, da auto-estima, a aproximação da comunidade e das famílias à escola, além de diminuir o número de crianças nas ruas. Esses foram alguns aspectos citados, como podemos perceber em suas falas:

**A.O.A:** Com o projeto ficou mais melhor ainda. O "R" assim que ele entrou era rebelde, agora ele mudou. Qualquer coisinha ele chorava... agora mudou. (mãe)

**S.F.J:** Percebi sim. A organização deles neh, ficou mais organizada a escola. Ficou assim mais... como é que eu vou te dizer... ahm.. teve mais chamamento dos pais pra dentro da escola, porque não tinha isso. Não tinha. Agora eu percebo assim mais.. Quando não tinha ainda o projeto, que fui nas reuniões, era muito pouco os pais que iam... A escola melhorou em todos os aspectos. Melhorou 100%. (mãe)

**C.C.P:** A melhor coisa que o professor Vilson fez pra nós, neh!. As crianças interagem bem. Ela era uma criança que só chorava assim.. por qualquer motivo, agora não. Ela se expressa bem! Ela é uma super.. aluna bem centrada. E eu gosto muito do projeto, trouxe bastante benefício pras crianças, sabe?! As crianças ficavam na rua. Agora neh, o tempo certo pra eles ficar na escola. Principalmente a alimentação. Muitas crianças vinham sem alimentação pro colégio. E eles são bem educados. E o aprendizado dela foi maravilhoso, ela ta super bem mesmo.... Aproximou mais os pais da escola. Aproximou bastante os pais entre a escola, os alunos e o professor, neh! (mãe)

**E.M.D:** Ta todo mundo contente. Tem gosto. Todo mundo tem gosto hoje de assistir. Vale a pena porque é um objetivo. Não é uma coisa assim.. que tu faz pra aparecer. Hoje é um objetivo, é uma proposta pras crianças. Antes não! Antes era só uma palhaçada, um teatrinho pra mostrar que fez. Não tinha graça mesmo. Agora não, agora tem fundamento. É simples a apresentação, mas que vê... a evolução deles.

O que eu posso dizer a respeito da K., que ajudou na hiperatividade dela. Ajudou tipo... ela solta a adrenalina. Como ela se movimenta muito, brinca muito, ela ta mais calma em casa. (mãe)

**M.I.A.A:** É maravilhoso esse projeto. Então.. o que qui eu tenho pra te dizer é 100%. O que eu sabia que era a escola, e o que hoje é.. 100%. Eu falei isso pro Vilson, sabe! No ultimo dia, quando eu fui lá pegar o parecer dela: essa escola está maravilhosa!

Quer dizer.. eu estou vivenciando essa mudança.mas essa mudança desde que o Vilson assumiu, tenho isso pra te dizer. Desde que ele assumiu que essa mudança foi 100%. É uma escola limpa, é tudo neh! Não tanto no desempenho dela que é maravilhoso, muito melhor que na outra escola sabe?! E todos os professores, não só no projeto mas todos os professores.. o professor que deu aula pra ela. O desempenho maravilhoso, e.. é tudo de bom, sabe! Cada pergunta que tu fizer aí, como é que ta, como é que acontece isso e aquilo outro.. merenda.. merenda é maravilhosa. As crianças, sabe.. falam assim.. a melhoria..

Tu vê neh.. eu trouxe ela pra cá em junho. Ela veio pra cá em junho comigo e ela trocou a faixa branca pra cinza agora em dezembro. Isso não ia ser possível se não tivesse um desempenho maravilhoso. (avó)

**M.R.S:** Melhorou bastante, bastante mesmo. Eu pelo menos acho que sim. Ela ta mais tranqüila, ta mais comportada. Coisa que antes ela era bem mais terrível. Melhorou bastante. Nos estudos ela sempre foi bem.

Os eventos.. nossa bastante neh! Ta bem melhor... as crianças estão tendo bastante passeio. Estão conhecendo muita coisa que antes não tinha oportunidade, neh! Acho que foi muito bom mesmo. A tempo a gente tava pedindo pra colocar esse projeto. (mãe)

**S.L.** ah, ela melhorou... ela era ruim na escrita e na leitura e agora.. ela chegava em casa ela lia e escrevia e antes ela não fazia isto. (mãe)

**R.C.F:** agora com esse programa as crianças saíram das ruas, pelo menos, porque viviam nas ruas, agora pelo menos tiraram eles das ruas. Estão aprendendo neh. O M., pelo menos, agora ta jogando futebol, esses dias, que já sabia até umas notinhas (de música) já do parabéns. Eu achei bem bom.

O M. agora ele ta... ele sabe muita coisa. Ele tah mais concentrado. Tá bem bom... e a escola também, do jeito que melhorou também.

Ele vai bem mais tranqüilo, antes ele era meio voadinho, agora não, tá bem mais tranqüilo.

Com o professor Vilson e com esse projeto, olha melhorou assim oh.. um monte. O povo ta bem mais unido, e tão vendo assim oh, que eles se desenvolvem bem. Então tá bem bom assim. Todo mundo ta gostando.

Ai, o que mudou.. o que eu achei que mudou bastante.. essas crianças neh, que agora tiram eles das rua. Acho que esse projeto não poderia terminar, tem que continuar. Pra cada vez mais os pais colocarem as crianças, não deixa eles em casa. (mãe)

**P.C.N:** Foi melhor... Foi assim, pras crianças saiu... um monte saiu da rua. Ficou mais na escola. Foi ótimo esse programa neh. Já era pra ter tido isso faz tempo, já .. Achei ótimo. E assim, o G. melhorou muito esse ano. De

tudo sabe! Ele aprendeu a ler mais rápido, e ... foi mais calmo também esse ano.  
 Ah... foi bom também. Porque daí uniu mais também as famílias, os pais... foi ótimo... assim, pra dar mais idéias, pra conversar.. pra tudo.. reuniões também, foi ótimo, foi melhor, foi mais mudanças. Dai mais unido.. tu sabe! Foi bom. (mãe)

Já os alunos mencionaram que o início das atividades do Programa Mais Educação na Escola Ângelo Tedesco oportunizou melhora no comportamento, no aprendizado, um maior interesse pelos estudos e a retirada de muitas crianças das ruas, como é possível identificar na fala dos próprios alunos:

**L.M.B:** Era chata, não tinha nada pra fazer e daí quando começou o Projeto, daí de tarde a gente pode fazer o projeto porque muitas crianças ficavam na rua vadiando. (aluna)

**L.S.S:** Eu notei diferente porque eu comecei a estudar mais em casa. Comecei a fazer as coisas... comecei a acertar as coisas mais certa! (aluna)

**R.O.A:** O colégio ta mais bom!... A gente aprendeu mais neh... agora a gente aprendeu mais e.. a gente agora tá ganhando mais nota boa e os brinquedos são muito bom. (aluno)

**K.V.D.D:** Antes era só a escola normal, e eu estudava de manhã porque eu era do 1º e do 2º ano e daí de tarde quando não tinha o Projeto eu ficava em casa e daí eu almoçava e daí eu ia brincar.  
 ... que agora eu posso ir nos passeios porque agora eu tô muito mais comportada do que antes. (aluna)

**K.C.R:** Mais legal... gosto mais agora. Por causa do Projeto! Mudou bastante coisa... Antes era legal mas agora ta mais legal ainda! (aluna)

Ficou evidente no relato das entrevistas com os professores, responsáveis e alunos uma melhora no aprendizado. É possível ainda destacar a evolução dos alunos na aprendizagem, com base nos resultados das Atas de Encerramento do Ano Letivo. No ano de 2011, o índice de aprovação foi de 97,1%, em 2012 foi de 90,2%, no ano de 2013 o índice foi de 94,6% e no ano de 2014 atingiu 97,4%.

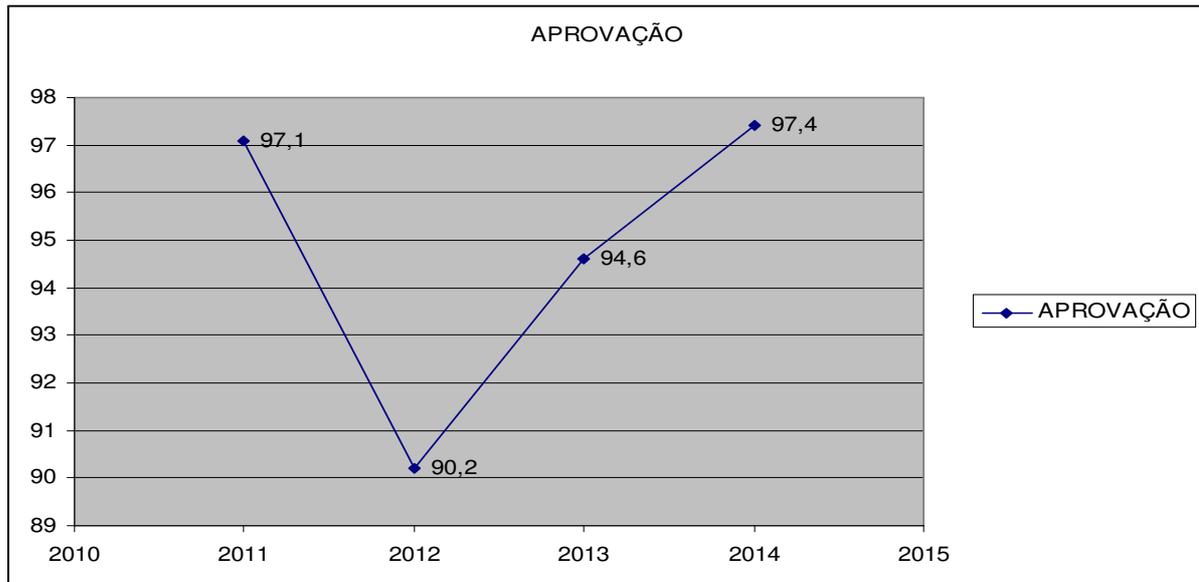


Figura 2 – Gráfico ilustrando o índice de aprovação nos últimos quatro anos.

Um novo olhar sobre tempos e espaços educativos resulta em novas oportunidades de aprendizagem, para tanto, faz-se necessária uma nova organização do currículo escolar, em que se priorize muito mais a flexibilização do que a rigidez ou a compartimentalização, o que não significa tornar o currículo frágil e descomprometido com a aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares (BRASIL, 2009).

O aumento do tempo de convivência entre professores e alunos faz emergir a possibilidade de novas relações, pois através das atividades sócio-educativas os alunos têm a capacidade de demonstrar talentos que, possivelmente, em atividades em sala de aula não seriam percebidas. Para uma professora:

...o mais legal é descobrir, perceber os talentos que tem, sabe?! Coisas que se não tivesse o Mais Educação nós não descobriríamos. Então assim ó... isso tudo vem a contribuir sabe... o Mais Educação é... nem pensam em tirar o Mais Educação.

Isso reflete que a ampliação da jornada escolar permite aos professores aprofundar o conhecimento sobre seus alunos, o que claramente favorece o fortalecimento das relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, para enfrentar o desafio de superar a fragmentação do conhecimento escolar, é preciso investir na articulação entre as atividades pedagógicas da sala de aula e as da vida na família, no bairro e na cidade, por meio

do uso dos equipamentos públicos e das práticas universitárias. A atuação dos profissionais da educação não deve-se limitar aos espaços tradicionais da escola. Ou seja, a Educação Integral não se restringe a ampliação do tempo que a criança passa na escola. Ela diz respeito à possibilidade de integração daquilo que ocorre na escola com outras ações educativas, culturais e lúdicas presentes no território e vinculadas ao processo formativo (BRASIL, 2013).

Na Educação Integral o conceito de espaço assume contorno de “território” e ganha amplitude na medida em que acena para o cenário da política pública intersetorial, da complexibilidade social e de estratégias integradas de educação. No entanto, na perspectiva da Educação Integral o território não é um espaço definido metricamente pelo muro da escola. Trata-se de um espaço de aprendizagem sem limites, sem cercas, um espaço envolvente de sociabilidade, de pertencimento, de expansão humana, de intencionalidade, de partilha, de vida (RABELO, 2012).

Em relação ao apoio de outras instituições e mesmo o uso de outros espaços da comunidade pela escola, pode-se notar que a ampliação da jornada escolar demandou uma aproximação com outros grupos comunitários e uma conseqüente ampliação da rede de contatos da escola. Neste caso, a Escola Ângelo Tedesco contou com apoio da Sede Comunitária da Vila Assis Brasil, Ginásio de Esportes Caetano Tedesco e Ginásio de Esportes do Colégio Santa Teresinha. Ou seja, apoio da própria comunidade, da Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esporte e de uma escola da rede privada.

Uma escola de tempo integral que pretenda construir uma pauta curricular de Educação Integral deverá contar com “professores integrais” que possam dedicar-se aos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, ao seu acompanhamento ao trabalho coletivo na escola, ao diálogo com seus pares e com a comunidade, ao preparo do material didático-pedagógico, além de poder usufruir das possibilidades culturais, estéticas, literárias, tecnológicas que lhes permitam construir pontes com o universo simbólico de seus estudantes (MOLL, 2012).

Portanto, na perspectiva da Educação Integral faz-se necessário profissionais que se apaixonem pelo que descobrem ser possível fazer, reinventando continuamente sua relação com os alunos, com o mundo, com os conteúdos curriculares e com as possibilidades que existem além do espaço da sala de aula. Esse conjunto de elementos desafia a uma nova postura profissional que

precisa ser construída aos poucos, em processos formativos permanentes (BRASIL, 2013).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo de caso observado na E.M.E.F. Ângelo Tedesco vai ao encontro dos pressupostos apontados para a Educação Integral. Observa-se claramente a importância do Programa Mais Educação como ação indutora ao município de Santo Antônio da Patrulha no que se refere à implantação de uma proposta municipal de escolas de tempo integral.

Sem dúvida, constitui-se o Programa, em ecos na rede municipal, os quais servirão como base para a construção do novo Plano Municipal da Educação, mas especialmente constituir-se-á com a alma de uma proposta de Educação Integral pautada para a escola pública, construída com significado, pensada num tempo e espaço para além do que propõe a atual escola, valendo-se da Cidade como território educativo, com professores em constante qualificação e com tempo integral de atuação.

Ficam como ecos no Município, a visão mais ampla do papel da escola, a reinvenção da gestão política dos espaços escolares em diálogo com a sociedade, o enraizamento da educação integral nos projetos político pedagógicos, a ressignificação do currículo escolar e a formação permanente de educadores escolares. Conclui-se que um novo professor e um novo estudante deverão atuar na sociedade. Estes atores primarão pelo acesso à cultura, a pesquisa na sua integralidade, na apropriação de uma educação de qualidade e especialmente na busca por oportunidades sem abrir mão da felicidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional – Série Mais Educação**. Brasília: MEC/SECADI, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) > Acesso em 02/11/2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em: 02/11/2014.

\_\_\_\_\_. **Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > Acesso em 02/11/2014.

CHAGAS, M. A. M. das; SILVA, R. J. V., SOUZA, S. C. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: contribuições para o debate atual. In: MOLL, Jaqueline (et al.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 72-81.

IBGE CIDADES@. Disponível em: [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br) Acesso em: 28/02/2015.

MOLL, Jaqueline. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline (et al.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 129-146.

MINAYO, Maria Cecília S., SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v.9, n.3, p. 239-262, 1993. Disponível em: <[http://unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/quantitativo\\_qualitativo\\_oposicao\\_ou\\_complementariedade.pdf](http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf)> Acesso em: 16/11/2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível em: [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br) Acesso em: 28/02/2015.

RABELO, M. K. O. Educação Integral como política pública: a sensível arte de (re)significar os tempos e os espaços educativos. In: MOLL, Jaqueline (et al.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 118-128.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TRÉZ, Thales de Astrogildo e. Caracterizando o método misto de pesquisa na educação: um continuum entre a abordagem qualitativa e quantitativa. **Atos de Pesquisa em Educação-PPGE/ME**. ISSN 1809. v.7, n. 4, p. 1132-1157, dez. 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/1132/2235>> Acesso em: 16/11/2014.